

Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Unesp no ano de 2004

NOME	NÍVEL	DATA DEFESA	ORIENTADOR
1. Márcia Cristina Schwarz Mendes	M	13/02/2004	Abílio da Costa-Rosa
2. Kátia de Moura Graça Paixão	M	08/03/2004	Beatriz Belluzzo Brando Cunha
3. Matheus Fernandes de Castro	M	10/03/2004	Francisco Hashimoto
4. Luis Guilherme Coelho Buchianeri	M	12/03/2004	José Sterza Justo
5. João Antonio Galbiatti Filho	M	22/03/2004	Mário Sérgio Vasconcelos
6. Siomara Augusta Ladeia Marinho	M	29/03/2004	Nilse Margarida Carpentieri
7. Rubens Ruprecht	M	05/04/2004	Meriti de Souza
8. Ronaldo Ginez de Moraes	M	17/05/2004	Sônia Aparecida Moreira França
9. Paula Vanessa Pestana Simão	M	25/06/2004	Vera da Rocha Resende
10. Eurípedes Costa do Nascimento	M	26/11/2004	José Sterza Justo

MENDES, Márcia Cristina Schwarz. *Repercussões da "Recepção-Escuta" no atendimento à porta dos serviços de saúde mental coletiva e em seus projetos terapêuticos.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 13/02/2004

Orientador: Abílio da Costa-Rosa

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo estudar a escuta no atendimento da recepção dos usuários num serviço de Saúde Mental Coletiva e sua repercussão nos projetos terapêuticos da instituição. Partiu-se da hipótese de que a forma como ocorre a escuta nesses primeiros contatos pode privilegiar ações assistenciais na perspectiva da Atenção Psicossocial, que visa a constituição de um paradigma substitutivo ao modelo psiquiátrico, ou ações que reforçam o paradigma psiquiátrico dominante. O estudo foi desenvolvido num programa de Saúde Mental que funciona no Centro de Saúde de um município do Estado de São Paulo com 30 mil habitantes, cujo atendimento inicial é denominado Pronto Atendimento. Chegamos à conceituação de duas modalidades de recepção na instituição: o Pronto Atendimento, como uma recepção burocrática, e a recepção-escuta, um modo de recepção em consonância com o paradigma da Atenção Psicossocial. Os dados foram colhidos por intermédio da recepção-escuta com um grupo de usuários no atendimento inicial da instituição, num período de dois meses, no plantão semanal da pesquisadora. Foram realizadas observações participantes sobre a interação desses modos de escuta inicial com a instituição e seus programas e com os profissionais da equipe. Levaram-se em conta, ainda, dados obtidos através da leitura

de prontuários e dados fornecidos pelos próprios usuários através de entrevistas que revelaram a relação, destes usuários, com o tratamento a que foram encaminhados seis meses após a recepção-escuta. As análises realizadas, a partir de aportes teóricos advindos da psicanálise e do paradigma da Atenção Psicossocial, apontaram que o Pronto Atendimento, nesta instituição, tornou-se um espaço em que os usuários depositavam suas queixas e suas problemáticas, esperando que fossem suprimidas por meio de: consultas, remédios, conselhos, orientações e internações (ofertas frequentes do modelo psiquiátrico). Já a recepção-escuta parece ter contribuído para a transformação dessa prática, na medida em que possibilitou ofertas de tratamento mais compatíveis com as demandas de seus usuários. Neste sentido, pode contribuir para mudanças da percepção da instituição, do sofrimento psíquico e dos recursos terapêuticos. O estudo destacou que a recepção-escuta requer mudanças na concepção do atendimento inicial para os usuários que procuram ajuda nas instituições de Saúde Mental Coletiva. Na busca da construção de novas práticas assistenciais, são necessários encontros, trocas e escuta, não apenas dos sintomas dos usuários e seus pedidos de ajuda imediata, mas também de suas formações inconscientes e de toda a situação que estrutura e organiza a sua vida e de seu grupo social. Enfim, o atendimento à porta das instituições de Saúde Mental Coletiva precisa criar canais de escuta e acolhimento das necessidades das pessoas, suas vontades e desejos, buscando a superação e a invenção de outras formas de agir no mundo, que não aquelas prescritas nos códigos institucionais, predominantemente existentes no paradigma psiquiátrico.

PAIXÃO, Kátia de Moura Graça. *A educação infantil e as práticas escolarizadas de educação - o caso de uma EMEI de Marília/SP.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 08/03/2004

Orientador: Beatriz Belluzzo Brando Cunha

Resumo: A presente pesquisa se propõe a analisar e discutir criticamente as concepções e práticas presentes na educação infantil, especificamente, no trabalho pedagógico desenvolvido com crianças entre 5-6 anos, a partir de um estudo de caso (uma turma) em uma escola de educação infantil pública da cidade de Marília-SP. Tendo em vista o processo de reconhecimento da educação infantil como primeiro nível da educação básica a partir da L.D.B de 1996, o que, para nós, vem sendo interpretado enquanto justificativa e necessidade da presença nas instituições de educação infantil ? especificamente, na faixa etária por nós analisada (5-6 anos), por ser este período anterior à entrada da criança no Ensino Fundamental ? de uma pedagogia preocupada em iniciar, o quanto antes, o processo de alfabetização. Ou seja, uma pedagogia preocupada com uma criança que virá a ser e que não o é hoje, tornando-se, desta forma, antecipadora do processo de escolarização, sem necessariamente resguardar a especificidade da primeira infância. Para tanto, utilizamo-nos da pesquisa de tipo de etnográfico a fim de construir instrumentos que nos possibilitassem conhecer o cotidiano desta escola e as relações estabelecidas entre crianças, professora e direção, a partir da pedagogia presente neste cotidiano. Desta forma, realizamos observações ao longo de um ano letivo da turma analisada, entrevista com a professora desta turma, análise de

documentos tais como: plano educacional e planejamento semanal da professora, que foram analisados qualitativamente, focalizando as concepções sobre criança, sobre o papel do professor e a prática pedagógica constituída neste grupo. Posteriormente, estas análises foram alvo de estudos a partir de bibliografia recente acerca da Pedagogia da Infância e de algumas teses da Teoria Histórico-Cultural que contemplam e alicerçam a construção de uma Pedagogia da Infância, a fim de resgatar a importância das diferentes linguagens na Educação Infantil para o desenvolvimento da psique infantil, tais como o desenho e o brincar, como também considerar algumas diretrizes de um trabalho pedagógico que tem como cerne os interesses infantis. A partir de nossas análises concluímos que às crianças não era dada a oportunidade de participarem da construção da pedagogia, de opinarem, sugerirem e organizarem o cotidiano por elas vivido, de realizarem atividades nos quais tinham interesse, tais como o desenho e o brincar, que eram secundárias às atividades de escrita, e, desta forma, o ensino da linguagem escrita do modo como se configurou não se tornou uma atividade em que as crianças envolviam-se inteiramente, mas uma ação mecânica que as levava a atribuir à escrita, uma função meramente escolar e não social.

CASTRO, Matheus Fernandes de. *Asas do trabalho: um estudo do sofrimento dos mototaxistas.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 10/03/2004

Orientador: Francisco Hashimoto

Resumo: O objetivo desta pesquisa consistiu em investigar o sofrimento psíquico dos

indivíduos que se encontram trabalhando como mototaxistas, buscando a compreensão das questões subjetivas na construção da relação de trabalho. Levou-se em consideração a articulação, realizada pelos sujeitos, entre os conteúdos subjetivos, produzidos internamente durante suas histórias de vida, e os conteúdos objetivos, decorrentes do contexto material, social e histórico. O referencial teórico fundamentou-se, principalmente pela Psicodinâmica do Trabalho, enfatizando o autor Dejours (1986, 1992, 1993, 1999), bem como Pellegrino (1987), Gaulejac (2001). Em termos metodológicos, foram coletados os dados, por meio de entrevistas semidirigidas, com os mototaxistas da cidade de Assis (S.P.). Os resultados apontaram que os trabalhadores apresentam indícios de sofrimento patológico, pois a relação dos sujeitos entrevistados com a atividade que executam não propicia uma boa manutenção da saúde mental. Tal situação se apresenta como um grande círculo vicioso: dificuldade financeira, falta de identificação com o trabalho, falta de apoio dos órgãos competentes, falta de reconhecimento social e uma perigosa condição de trabalho. Os motoqueiros são obrigados a recorrer a algumas estratégias de defesa para lidarem com as dificuldades cotidianas que surgem no exercício laboral. O trabalho é encarado, por muitos, como a única maneira de promoverem a sua subsistência e a subsistência de suas famílias.

BUCHANERI, Luis Guilherme Coelho. *O adolescer pós-moderno Novos paradigmas na medicina.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 12/03/2004
Orientador: José Sterza Justo

Resumo: A valorização da adolescência a partir do século XX repercutiu também na medicina impondo a ela a necessidade de criar uma especialidade para o tratamento dos problemas que passaram a ser visualizados especificamente nessa fase do desenvolvimento. Surge então a Hebiatria ou a Medicina do Adolescente como uma área de atuação, segundo a resolução do Conselho Federal de Medicina ou como uma especialidade propriamente dita na visão dos profissionais que passaram a se ocupar da adolescência. Como uma nova especialidade ou área de atuação constitui-se como um campo privilegiado para a compreensão das injunções que cercam o aparecimento de um novo campo de saber e prática profissional portanto as marcas do seu tempo. Nesse sentido, o objetivo dessa dissertação foi procurar mapear o trajeto da constituição da Medicina do Adolescente, seu corpo teórico e seus atravessamentos pelos paradigmas atuais da ciência dentro desse momento de transição ou de surgimento de novos modos de concepção da ciência e de metodologia que tem alterado profundamente os fundamentos da ciência moderna. Para tanto, foi feita uma revisão da literatura sobre a Medicina do Adolescente e sobre as transformações paradigmáticas da ciência na atualidade e coletadas informações junto a profissionais que participaram no nascimento da Medicina do Adolescente no país e que ainda são referências nesse campo. Como principal conclusão, foi possível constatar que essa especialidade não teria surgido na medicina sem que houvesse a centralização da adolescência na cultura contemporânea delineada a partir, especialmente, da Segunda metade do século XX, século esse considerado como o do adolescente, dentre as outras idades da vida. Portanto, como um importante ponto de partida é preciso considerar que essa especialidade não aparece como uma

necessidade intrínseca à medicina ou por necessidades técnicas ou de organização do conhecimento estritamente motivada por fatores internos, mas em conexão com as transformações sociais, culturais, políticas e da subjetividade que começa a se esboçar nessa época, tomada por muitos autores como um período da história tão singular que passam considerá-la como o surgimento de uma nova era chamada de pós-modernidade. Dentro desse amplo panorama da cultura contemporânea ou pós-moderna outro traço da Medicina do Adolescente é bastante notável. Seguindo os novos paradigmas emergentes a Hebiatria nasce dentro de uma visão transdisciplinar de produção de conhecimento e prática profissional e talvez seja essa sua marca principal distintiva das especialidades e das tradições mais arraigadas na medicina. Os problemas de saúde trazidos pela adolescência, tal como passa a ser constituída e configurada a partir do século XX, impõe à medicina necessidades de se articular com outras áreas de conhecimento. Rapidamente os profissionais que passam a se dedicar ao trabalho com adolescentes percebem que estão diante não de doenças mas de sujeito adoecido e cujo adoecimento precisa ser compreendido em toda sua amplitude para um tratamento efetivo. Surge assim a visão transdisciplinar na Hebiatria também impulsionada pelos novos paradigmas da ciência nesse período que passa a valorizar exatamente a ruptura com a rigidez e reducionismo das especialidades, típicos do cientificismo modernistas, propondo no lugar uma ciência capaz de lidar com a complexidade, a incerteza e com as metamorfoses e indeterminações que cercam especialmente os objetos das ciências humanas. O senso comum é o outro elemento do paradigma da ciência contemporânea bastante presente na Medicina do Adolescente. Além dos saberes apropriados das demais especialidades da

medicina e de outras áreas da ciência, o médico do adolescente também utiliza os conhecimentos contruídos no seu cotidiano de trabalho através de observações, escutas de seus próprios pacientes, e de seus acertos e erros trazendo para a ciência o senso comum. Enfim, a Medicina do Adolescente focaliza um objeto - o adolescente - típico da atualidade e se constrói como disciplina científica dentro dos paradigmas da ciência e da cultura contemporânea, inclusive, retornado, algumas concepções e práticas antigas da medicina que foram abandonadas no auge do cientificismo modernista e que agora retornam nos paradigmas emergentes tal como a escuta ampla do doente e do seu adoecimento e sofrimento como era próprio do antigo médico de família.

GALBIATTI FILHO, João Antônio.

Estudo sócio-moral sobre a agressão com crianças de risco. Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 22/03/2004

Orientador: Mário Sérgio Vasconcelos

Resumo: Nesta pesquisa realizamos um estudo sócio-moral cujo objetivo foi verificar quais regras e noções de justiça são abstraídas por crianças de rua submetidas à apreciação de uma situação hipotética de conflito envolvendo agressão. Utilizando o método clínico de Piaget e tendo por base suas idéias sobre o juízo moral, observamos e entrevistamos 20 crianças de rua, de sete a treze anos, do sexo do masculino, que frequentam uma Casa Abrigo localizada na cidade de Jaboticabal (SP). Os dados foram analisados e classificados conformes as tendências de desenvolvimento moral e noções de justiça propostas por Piaget. Os resultados mostraram que as crianças, diante

de uma situação de agressão, demonstram mais características heterônomas em suas respostas. As noções de justiça concentram-se entre retributivas e distributivas. Conclui-se que a agressão é uma característica enraizada na formação da moral da criança de rua e que influencia fortemente o seu desenvolvimento. Sendo a agressão uma poderosa forma aprendida de resolver problemas em seu contexto de vida, nela espelha-se para solucionar os conflitos do cotidiano.

MARINHO, Siomara Augusta Ladeia. *Proposta de Alfabetização para crianças portadoras de deficiência intelectual, inseridas em escola de ensino fundamental.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 29/03/2004

Orientador: Nilse Margarida Carpentieri

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo ampliar as possibilidades de aplicação de uma proposta de alfabetização para crianças portadoras de deficiência intelectual, que participam do ato de ler e escrever, presenciando momentos de leitura e escrita, realizados pelo projeto em curso, em que os envolvidos podem ir construindo, o que venha ser ler e escrever, de forma prazerosa, abrindo espaço também para o seu conhecimento. Essa proposta de trabalho está ligada ao fato, constatado pela autora e pelos estudiosos citados neste estudo, de que a criança portadora de deficiência intelectual, em geral, tem dificuldades de usar o potencial de que dispõe, precisando ser estimulada a mobilizar seus recursos intelectuais através dos sentidos. Considerando esta criança, um construtor e descobridor de hipóteses, pretendeu-se para

a experiência direta, trabalhar com um grupo de crianças que freqüentam classes de Educação Especial na Rede Estadual de Ensino Público Fundamental e que não foi alfabetizado. Para isso pretendeu-se elaborar uma proposta didática com o processo de ensino-aprendizagem utilizado. Pretendeu-se, ainda, que esses educandos desenvolvessem durante o ano letivo a visualização e percepção dos diferentes tipos de gravuras, discriminando a diversidade de sons, palavras e desenhos, através dos sentidos. Fez-se uma pesquisa piloto com cinco crianças (de uma classe que tem dez alunos) cujos resultados mostram que a clientela envolvida é sensível ao desenho, demonstra prazer e manifesta-se expressando verbalmente, pintando, pesquisando e levantando espontaneamente hipóteses. Foram evidentes as manifestações da escrita, mostrando que a proposta didática parece ser estimuladora. Esses resultados parecem evidenciar a relevância do estímulo através da percepção, nesse método de ensino da leitura e da escrita, e de como a mesma se torna importante no processo de alfabetização do alunado portador de deficiência intelectual. A partir dos resultados da pesquisa piloto foram selecionados 10 alunos de duas classes de Educação Especial de uma Escola da Rede Pública Estadual de Ensino Fundamental, na faixa etária de 9 a 10 anos de idade cronológica, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino para participar da proposta didática, com duração de 12 meses durante o ano de 2002. Os resultados demonstraram que a utilização da proposta com vistas no construtivismo, na linha de Emília Ferreiro, foram exitosos e os alunos, de acordo com seu desenvolvimento, foram encaminhados para as classes de 2ª e 3ª séries. Para que isto ocorresse foram feitas entrevistas, aplicados questionários aos pais e professores que deveriam receber esses alunos. Os pais receberam orientação de

como participar do projeto, ajudando os filhos nas tarefas de casa e os professores puderam participar como observadores, de algumas das sessões de treinamento dos educandos e receberam e recebem assessoria da pesquisadora, que se colocou à disposição das mesmas.

RUPRECHT, Rubens. *A Constituição do Sentimento Religioso: Da experiência do desamparo primordial à elaboração de um ideal vocacional.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 05/04/2004
Orientador: Meritti de Souza

Resumo: No alvorecer da psicanálise, Freud estabelece a noção da natureza humana como fendida, clivada, fundando uma nova noção de realidade psíquica, na qual a descoberta da verdade está relacionada à verdade do desejo inconsciente, e a religião seria uma ilusão desejante, a transformação de um passado idealizado num futuro cambiante, prenhe de um desejo em constante metamorfose. No patamar da religião, essa supervalorização do ideal, diante da desvalorização do real, remete o sujeito a um estado de infantilização pelo pensamento mágico-infantil. Na presente pesquisa, foram analisados quatro sujeitos, estudantes de teologia protestante, em cujas entrevistas foram analisados alguns aspectos relacionados ao desamparo e à idealização religiosa, integrantes basilares da sua dinâmica vocacional /profissional, no contexto de um Seminário Teológico protestante. As análises nos permitem afirmar que o sentimento religioso se mantém por seus vínculos com as figuras paternas idealizadas, que confirmam a fantasia infantil de plenitude que diminuem

o sofrimento imediato, mas infantilizam o sujeito, ao invés de buscarem sua superação, como proposto pela psicanálise. Supõe-se que a superação dessa condição humana não implica necessariamente na remissão total do sofrimento psíquico, mas na capacidade do sujeito em adquirir uma suportabilidade capaz de tolerar a falha, a falta e o desamparo, sem que estes representem uma ameaça muito severa à sua estrutura psíquica. A constituição do sentimento religioso assim se processa em função de certos determinismos intra-psíquicos, como também em função de determinismos sociais externos que, no mundo contemporâneo, associam-se ao abalo do paradigma da modernidade, especialmente à reformulação da razão moderna em função das novas experiências com a subjetividade.

MORAES, Ronaldo Ginez de. *A vigilância e os registros no cotidiano escolar: para a construção do comportamento moral.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 17/05/2004
Orientador: Sônia Aparecida Moreira França

Resumo: Esse trabalho foi realizado em uma escola de nível Fundamental e Médio, da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, com cerca de 1300 alunos, no município de Assis. Através de uma problematização do Regimento Escolar e do livro de Ocorrências Disciplinares, procuramos cartografar de que maneira, através de práticas normativas, a instituição escolar vai adestrando seu olhar sobre a clientela, produzindo categorias, comparando e individualizando os alunos; terminando por produzir uma forma de subjetividade que seria a do educando, ou o

sujeito pedagógico. Enfatizamos no trabalho os dispositivos (re)atualizados pela escola em seu projeto de normalização social, que seriam os dispositivos de visibilidade, de enunciação, de sanção normalizadora e de produção de subjetividade que aparecem nas regras de funcionamento e nas ocorrências disciplinares da escola.

SIMÃO, Paula Vanessa Pestana. *Recursos da Psicanálise na Psicoterapia de Crianças Vítimas de Abuso Sexual Incestuoso.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 25/06/2004

Orientador: Vera da Rocha Resende

Resumo: Pesquisas sobre violência revelam que o Brasil possui altos índices de maus-tratos à infância e a juventude e apontam a violência sexual incestuosa, ou seja, as cometidas por parentes próximos (pais, tios, padrastos, dentre outros) como a mais freqüente. Uma das conseqüências desses altos índices de violência é o aumento do número de crianças vítimas de abusos sexuais incestuosos em busca de auxílio psicoterapêutico. Para atender essa demanda, é preciso que os profissionais estejam devidamente capacitados e, para isso, o desenvolvimento de estudos, pesquisas, supervisões e projetos de atuação, terapias que visem a refletir sobre o assunto são fundamentais. O objetivo deste estudo é contribuir para o entendimento do abuso incestuoso e suas conseqüências, tendo em vista demandas sociais atuais. A pesquisa teve como eixo teórico metodológico teorias psicanalíticas, desde Freud com a noção de trauma [ano] e estudos sobre a Sexualidade Infantil [ano] e, mais detidamente, Ferenczi que abordou a experiência de abuso, e outros.

E com o objetivo de pensar sobre a possibilidade de lidar com esse trauma no contexto psicoterapêutico, foram utilizadas algumas teorias de Winnicott. Não temos resultados conclusivos, mas desenvolvemos base para uma primeira reflexão que leva em conta o desenvolvimento emocional da criança, principalmente quando esta passa por uma experiência real de sedução.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do. *Errâncias e Errantes: um estudo sobre a mobilidade do sujeito e o uso de bebidas alcoólicas na contemporaneidade.* Assis: Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras da Unesp – Campus de Assis, 2004.

Data da defesa: 26/11/2004

Orientador: José Sterza Justo

Resumo: O consumo de álcool tem sido uma das maiores preocupações da saúde pública no mundo e suas causas parecem estar associadas a diversos fatores, dentre eles, a cultura. Articulados com a errância e impulsionado por motivos sócio-econômicos ou mesmo por razões pessoais, traz consigo profundas modificações no plano psicossocial. Considerando a especificidade dessa população, seu modo peculiar de vida na condição da errância, essa pesquisa teve por objetivos investigar as razões que levam esse sujeitos à ruptura com a vida sedentária e o papel que a bebida alcoólica exerce nesse processo de desfiliação. Foram tomados como sujeitos, 16 trecheiros do sexo masculino que fazem uso, assumidamente, de bebidas alcoólicas. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas gravadas com roteiro estruturado no Centro de Triagem e Encaminhamento Migrante da cidade de Assis, S.P., abordando os motivos para a errância, o uso

do álcool ao longo da vida, as relações familiares e perspectivas futuras no modo de vida itinerante. As entrevistas foram submetidas, posteriormente, a uma análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que o momento da ruptura com a vida sedentária e a iniciação no trecho, é marcado por algum incidente no núcleo familiar do sujeito, tais como: o desemprego, a violência familiar, a busca de liberdade, além dos desentendimentos conjugais presentes como um dos fatores cruciais para a desfiliação. O uso do álcool, associado à pobreza, inicia-se na infância, estimulado pelos próprios pais ou amigos e atua como um dos principais elementos presentes nos conflitos domésticos e na desfiliação do sujeito para a errância. No trecho ele é atribuído pelos próprios sujeitos à necessidade de criar coragem, esquecer problemas do passado e

apaziguar conflitos remanescentes, em geral, conflitos afetivos que possuem, como epicentro, a infidelidade conjugal. Os resultados permitem concluir que parece haver uma estreita vinculação entre a errância e a cultura do narcisismo, pois, ambas apresentam a individualidade como marca registrada do sujeito no mundo. No caso da cultura do narcisismo, trata-se de uma individualidade positiva porque o sujeito se apresenta como um ser absolutamente vitorioso no espaço social onde os apetrechos e as insígnias dão status e garantias sociais. No caso da errância, trata-se de uma individualidade negativa porque o sujeito se apresenta com um ser completamente despossuído de bens que lhes assegurem, no mínimo, pertencimento a uma coletividade social.